

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1. Saber era uma das habilidades ensinadas às meninas e fazia parte da educação doméstica

COM TRAMA SIMPLES, SINGELEZA ERA VENDIDA DE PORTA EM PORTA

ESCOLA DE LÍNGUAS E TECNOLOGIA
16 ANOS
EXCLUSIVA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MATRICULAS ABERTAS

FUN KIDS AGERS

Ponta Verde (82) 3327-4168 Farol (82) 3356-0083
www.funkids.com.br

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

É por uma trama simples, pequenina rede de nós, que se forma o bico singeleza, tradicionalmente confeccionado com agulha, linha e talos de coqueiro. Ele não precisa de moldes e a linha usada geralmente é das mais simples, de algodão – usada para iniciar o trabalho pontilhando um pedaço de pano usado como base. Segundo a explicação trazida pelo site da Secretaria de Cultura, que destina um espaço para os bens imateriais, o traçar do bordado não tem segredos.

“[A artesã] coloca um talo bem fino de palha de coqueiro no sentido horizontal, junto à base do pano e faz a primeira ordem de asas, dando uma laçada no talo com a linha em agulha comum. O curioso é que a artesã puxa a agulha no sentido contrário,



DONA MARINITA
“A renda é a graça da minha vida. Esqueço do tempo. A gente vai fazendo com vontade que aumenta e não pode tirar a vista. Brincou, perde o ponto”

isto é, pelo fundo. As ordens de casas vão se repetindo, formando uma malha muito fina. De espaço em espaço, a rendeira preenche cinco dessas casas com uma leve decoração a que chama de rosinha. O ponto não varia. É sempre o mesmo para renda, bico e aplicação”.

Tempos atrás, o saber era uma das habilidades ensinadas às meninas e fazia parte da educação doméstica. “Rendar singeleza” era uma prática co-

mun entre as mulheres de Marechal Deodoro e, popular na cidade lagunar, o bordado era comercializado em Maceió de porta em porta. Com o passar do tempo, porém, foi caindo em desuso e as rendeiras acabaram por migrar para outros saberes, como o filé, considerado por elas mais vistoso e de elaboração mais rápida.

Personagem central de toda essa história, Dona Marinita ressaltava apenas a alegria de ter na renda uma companheira. “A renda é a graça da minha vida. Esqueço do tempo. A gente vai fazendo com vontade que aumenta e não pode tirar a vista. Brincou com a verdade erra, perde o ponto. Ai, entroncha tudo”, dizia ela. Ao que parece, o mesmo vale para o restante da vida – inclusive para o processo de recuperação do bico: brincou, entroncha tudo. ☺